

Duas considerações

N. por Carlos Cardoso, da AIM 22/10/87

Há várias coisas que chamam a atenção nas declarações do General Magnus Malan quando inaugurou, 4.ª feira, a nova base aérea de Louis Trichardt. Mas uma delas é de particular importância.

Malan teve esta frase: «a realidade é a de que a capacidade do Governo [moçambicano] para governar está agora virtualmente limitada a Maputo».

São palavras que sugerem, de imediato, duas considerações:

A primeira é esta: há um ano, toda a campanha de desinformação internacional, originada na África do Sul e que antecedeu a morte do Presidente Samora, baseava-se numa ideia: «a queda iminente do Governo moçambicano». Toda a campanha girava em torno disso. As notícias falsas ou semiverdadeiras que corriam já pela Europa punham as autoridades moçambicanas a controlar algumas cidades. (Hoje Malan diz que é só Maputo). A campanha foi de tal ordem que órgãos de Informação e cidadãos de Maputo receberam incontáveis telefonemas de capitais europeias de pessoas a quererem saber realmente o que se passava. Malan volta a bater na mesma tecla. É um ponto importante.

A segunda consideração é esta: a campanha de 86 demonstrou a capacidade de Pretória em lançar campanhas dessas. É um facto real. Hoje os «media» ocidentais estão um pouco melhor esclarecidos sobre Moçambique, mas Pretória tem ainda muitas capacidades (e cumplicidades) nesse campo.

Três coisas preocupam concertemente os promotores da desestabilização em Moçambique: o facto de Moçambique estar a conseguir mais apoios externos, e o facto de os bandidos armados não terem conseguido cortar a província de Gaza de Maputo, apesar da séria desestabilização e mortalidade que já provocaram desde Abril, em Gaza, Inhambane e partes da província do Maputo.

Ao aumento do tom ofensivo das declarações de governantes sul-africanos, e de Magnus Malan em particular, corresponde normalmente uma escalada real da agressão.

A nova sabotagem na linha férrea Maputo-Komatipoort e a inauguração da base aérea de Louis Trichardt são dois casos concretos de escalada entre vários outros.

Por outras palavras, o tom das declarações é o espelho das intenções no terreno. E ajuda a preparar a opinião pública branca da RAS para no-

vas incursões militares, nos países vizinhos.

Ao voltar a falar de «incapacidade» do Governo moçambicano de governar Malan está a tentar obter apoios no exterior para a ideia de que não vale a pena apoiar Moçambique, e para uma aceitação externa de uma escalada contra Moçambique.